

14 DE SETEMBRO DE 2016 127ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e EDSON GIRIBONI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a presença do professor Ronaldo Jesus dos Santos e dos estudantes da Escola Estadual Paulino Nunes, da cidade de São Paulo, nas galerias.

2 - CARLOS NEDER

Discorre acerca da PEC 241/16. Crítica a possibilidade de congelamento dos salários de servidores públicos. Defende documento do Conselho Nacional de Saúde que indica a realização de manifestações favoráveis ao SUS. Aponta a necessidade, a seu ver, de comprometimento dos candidatos às eleições municipais com o Sistema Único de Saúde. Anuncia a realização de ato público em defesa do SUS no dia 20/09, nesta Casa.

3 - MARCOS DAMASIO

Comunica sua presença, no dia 09/09 do corrente, em evento de entrega de 600 unidades habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Mogi das Cruzes. Agradece a presença de Geraldo Alckmin nesta ocasião, bem como em outras inaugurações de obras e serviços públicos no município. Tece elogios ao programa habitacional iniciado pelo governo Lula.

4 - CORONEL TELHADA

Considera que, a seu ver, esta Casa encontra-se inativa, o que reprova. Salienta que não considera a ocasião das eleições municipais como impeditivo para as atividades dos deputados estaduais. Crítica a ação dos manifestantes durante protesto relacionado ao andamento da CPI da Merenda. Desaprova os parlamentares que os defendem. Mostra foto de policial militar agredida durante os protestos na Casa.

5 - CARLOS GIANNAZI

Cumprimenta os estudantes e professores presentes nas galerias. Afirma que, a seu ver, o deputado Coronel Telhada criminaliza os movimentos estudantis. Lembra ocasião em que manifestantes foram retirados desta Casa por protestarem contra a presença do ex-deputado federal Eduardo Cunha. Acentua a necessidade de fiscalização do andamento da CPI da Merenda pela população, para que ela seja efetiva. Crítica a composição da Comissão. Considera que o tumulto com estudantes deveu-se ao impedimento, segundo ele, premeditado, da entrada destes na sala onde ocorria reunião da CPI. Reprova o uso de forças policiais em manifestações populares.

6 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, crítica o PSOL pelo posicionamento alinhado, a seu ver, à política petista. Afirma que os manifestantes presentes nesta Casa eram criminosos, e não estudantes. Considera contraditória a defesa do deputado Carlos Giannazi à democracia.

7 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, pontua que o PSOL, como partido independente, possui candidatos próprios à Presidência. Aponta que o partido se posiciona de forma crítica em relação à política neoliberal promovida, segundo ele, pelo PSDB e pelo PT. Crítica o posicionamento do governo estadual em relação à carreira policial. Afirma seu apoio a todas as manifestações populares. Considera as ocupações de espaços públicos como instrumento de luta dos movimentos sociais.

8 - CARLÃO PIGNATARI

Para comunicação, alega que o ocorrido nesta Casa não fora uma ocupação, e sim uma invasão. Afirma-se favorável a movimentos democráticos. Crítica os posicionamentos políticos do PSOL e do deputado Carlos Giannazi. Lamenta o ferimento de policial militar nesta Casa.

9 - ED THOMAS

Saúda os estudantes e professores presentes nas galerias. Cumprimenta a população de Presidente Prudente pelo aniversário da cidade. Tece comentários a respeito da economia produtiva local. Defende o modelo de agricultura familiar adotado pelo município. Discorre a respeito de aspectos populacionais, administrativos, de mobilidade pública e de qualidade de vida de Presidente Prudente. Afirma que sua atuação política objetiva a promoção do desenvolvimento desta cidade. Agradece os votos recebidos na região.

10 - EDSON GIRIBONI

Assume a Presidência.

11 - JOOJI HATO

Parabeniza a cidade de Presidente Prudente por seu aniversário. Lamenta a exploração do trabalho infantil nos farrós. Afirma que o alcoolismo provoca acidentes, violência e sobrecarga dos serviços públicos. Defende a instalação de blitze de desarmamento em São Paulo e de detectores de metais em órgãos públicos. Aponta que, a seu ver, as câmeras de segurança auxiliam o combate à violência e ao tráfico de drogas. Felicita-se por ser parlamentar nesta Casa.

12 - TEONILIO BARBA

Lamenta a interdição de acessos dos deputados a espaços desta Casa, em função das manifestações do movimento estudantil na reunião da CPI da Merenda, que defende. Afirma que ele presidira sessões lotadas e ocupadas por grupos em disputa sem a necessidade de intervenção policial. Comenta sua atuação em greves fabris. Solidariza-se com a greve dos bancários. Pondera que tais paralisações se devem às negativas de negociação dos banqueiros em relação às reivindicações trabalhistas dos grevistas.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - TEONILIO BARBA

Tece críticas às reformas trabalhistas e previdenciárias propostas pelo governo Temer. Acrescenta que os trabalhadores mais jovens e os que exercem funções que exigem maior esforço físico devem ser os mais prejudicados com tais medidas. Discorre sobre projetos de ajuste fiscal a serem adotados pelo governo federal, cujas consequências considera desfavoráveis à maioria da população. Elogia o papel das forças sindicais na luta em defesa dos trabalhadores.

14 - CORONEL CAMILO

Parabeniza a Polícia Militar do Estado de São Paulo pelo restabelecimento da Ordem em manifestação durante a CPI da Merenda, hoje, nesta Casa. Afirma que durante a tentativa de invasão de manifestantes, alguns policiais militares foram feridos.

15 - ORLANDO BOLÇONE

Parabeniza o diretor escolar Diego Mahfouz, de São José do Rio Preto, por ter sido convidado a concorrer em evento de premiação internacional na área da Educação. Adiciona que o empenho do professor para criação de programas inovadores trouxe melhoras dos índices educacionais da região.

16 - CORONEL CAMILO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE EDSON GIRIBONI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE – JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar a presença dos alunos da Escola Estadual Paulino Nunes, da nossa cidade, São Paulo. Esta Presidência parabeniza todos os alunos e alunas, e também o professor Ronaldo Jesus dos Santos. Esta Presidência solicita uma salva de palmas aos ilustres visitantes. Sejam bem vindos. (Palmas.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER – PT – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham na galeria, todos sabemos que o Sistema Único de Saúde está sob ataque.

Há agora uma decisão do governo Temer de fazer aprovar no Congresso Nacional a PEC (Projeto de emenda à Constituição) nº 241 - dentro da lógica do ajuste fiscal - que propõe congelar por 20 anos os gastos com Saúde e também em outras áreas de políticas essenciais.

O projeto parte do pressuposto de que se gasta muito com essas políticas públicas de inclusão social. A proposta que está sendo estudada estabelece que será utilizado o patamar de gastos de 2016 - com todo o congelamento e as restrições orçamentárias que ocorreram neste ano.

Esse passaria a ser o parâmetro a ser observado, apenas corrigido pelo IPCA, durante 20 anos - portanto, até 2027 - havendo a possibilidade de ocorrer daqui a dez anos um reestudo desse teto de gastos, por exemplo, na Saúde, na Educação e em outras áreas.

É claro que não podemos aceitar. Nós que sempre defendemos a reforma sanitária, a seguridade social, sabemos que isso implicará em restrições crescentes à oferta de serviços e ações de Saúde e de Assistência Social, e no corte de direitos dos trabalhadores na Previdência Social.

O Conselho Nacional de Saúde encaminhou o Ofício Circular nº 154/2016, datado de 30 de agosto, a todos os conselheiros nacionais de Saúde, aos membros dos conselhos estaduais, aos conselhos municipais, aos delegados da 15ª Conferência Nacional de Saúde, aos coordenadores nacionais da Plenária de Conselhos e aos participantes da 20ª Plenária Nacional de Conselhos, Entidades e Movimentos Populares.

Por meio desse ofício pede que sejam programadas manifestações nos dias 19 e 20 de setembro para denunciar as intenções do governo Temer de promover retrocessos nesses sistemas universais, como é o caso do Sistema Único de Saúde, do Sistema Único de Assistência Social e da Previdência Social, com o corte de direitos trabalhistas, afetando conquistas das mais variadas categorias profissionais.

Acompanha esse ofício circular uma carta denominada "fortalecimento e defesa do Sistema Único de Saúde nas eleições municipais", dirigindo-se aos candidatos majoritários e proporcionais, e também ao conjunto da população, com o seguinte lema: "candidato ou candidata que não se compromete com o Sistema Único de Saúde não terá o meu apoio e nem terá o meu voto".

Sr. Presidente, pela relevância deste documento do Conselho Nacional de Saúde, que é o órgão colegiado máximo que organiza e defende os direitos de cidadania na área da Saúde, passo a lê-lo na íntegra:

"MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE
OFÍCIO-CIRCULAR Nº 154/SE/CNS/GM/MS
Brasília-DF, 30 de agosto de 2016
Prezado (a) Senhor (a),

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) realizou em Brasília-DF, nos dias 24 e 25 de agosto de 2016, a 20ª Plenária Nacional de Conselhos de Saúde, Entidades, Movimentos Sociais e Populares com o tema "O SUS do tamanho da necessidade do povo brasileiro", que contou com a participação de aproximadamente 1500 pessoas representando os municípios e estados brasileiros.

Durante os dois dias de evento foram debatidos os temas "Modelos Institucionais de Sistemas de Saúde", "A Integralidade da Saúde no Fortalecimento do SUS", "Os Fatores Determinantes para a Consolidação do SUS e do Direito à Saúde" e "Eleições Municipais e o Fortalecimento do SUS e do Controle Social" e como resultado foram aprovados os seguintes encaminhamentos, dos quais destacamos:

1. A Carta "O fortalecimento e defesa do SUS nas eleições municipais", em anexo, que tem como objetivo conchamar cada candidato (a) a prefeito (a) ou a vereador (a) a assumir o compromisso concreto com a superação dos desafios do SUS, junto a sociedade e ao Conselho de Saúde, bem

como o Adevsivo "Eleições Municipais 2016 #euVotopeloSUS", que estará disponível nositehttp://www.conseho.saude.gov.br/ para caso o Conselho tenha interesse em fazer a impressão com a sua logomarca.

2. A realização de Ato Público no dia 19 de setembro de 2016 em Assembleia ou Câmara Legislativas estados e Câmara de Vereadores dos municípios em comemoração aos 26 anos da Lei nº 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Atenciosamente,
Ana Carolina Dantas Souza
Secretária-Executiva - Substituta
Conselho Nacional de Saúde

O fortalecimento e defesa do SUS nas eleições municipais O Conselho Nacional de Saúde (CNS), expressão maior da Democracia Participativa no Brasil, componente estrutural do Sistema Único de Saúde (SUS) historicamente comprometido com o Direito à saúde como dever do Estado , é faz um chamado geral aos candidatos, aos eleitores e à sociedade quanto à defesa e fortalecimento do SUS para os próximos quatro anos.

Candidato(a) que não se compromete com o SUS não terá meu apoio e nem terá o meu voto

No intuito de aglutinar forças políticas e sociais comprometidas com os avanços na política de saúde, o CNS clama pelo compromisso de cada candidato(a) a prefeito(a) e vereador(a) com o SUS. Os municípios têm papel fundamental na atenção à saúde da população, é nos municípios que as ações e serviços de saúde ganham materialidade, é enorme o papel dos municípios em promover qualidade de vida e desenvolvimento local.

Dentre os inúmeros desafios, uma prioridade se coloca como central. Assim como outros países, o Brasil vivência um grave momento no combate ao mosquito Aedes aegypti às suas consequências. A epidemia do vírus Zika - responsável pela microcefalia em milhares de bebês em nosso país, mostrou que precisamos fortalecer a Vigilância em Saúde. Essa realidade precisa ser encarada com muita determinação e talvez não fosse tão séria se o tripe promoção, proteção e recuperação da saúde fosse mais integrado e se a falta de saneamento básico nos municípios brasileiros não fosse um problema crônico. As décadas passam e muitas cidades não conseguem evoluir em sua organização. Prefeitos(as) e vereadores(as) chegam e se vão e os problemas continuam.

O compromisso dos candidatos(as) com o Direito à Saúde se dá principalmente por meio de seu alinhamento ou não a medidas fiscais e econômicas que reduzam a capacidade da União, Estados e Municípios de garanti-lo, causando mortes, sofrimento e doenças. A Constituição Federal através da vinculação, como medida de segurança, garantiu recursos públicos mínimos para a saúde, ainda que insuficientes. Mobilizada, a sociedade apresentou proposta ao Congresso Nacional (Saúde+10) para garantir recursos estáveis e sustentáveis para o SUS. No entanto, hoje o "TETO de gastos" que tramita no Legislativo (PLC 257 e PEC 241) asfixia e fere de morte o SUS. O posicionamento político dos futuros prefeitos(as) e vereadores(as) é decisivo para a sobrevivência do SUS.

A valorização dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, combatendo a precarização e favorecendo a democratização das relações de trabalho tendo como referência as necessidades do SUS no município, é um compromisso primordial dos candidato(as) ao pleito de outubro de 2016.

Assim, conclamamos cada candidato(a) a prefeito(a) ou a vereador(a) a colocar em suas propostas o seu compromisso com o SUS para próximos quatro anos. Estaremos ao lado daqueles que estiverem comprometidos com o fortalecimento do SUS. Somos o Controle Social do SUS, somos mais de 100 mil brasileiros e brasileiras conselheiros de saúde, 150 entidades nacionais que representam mais de 100 milhões de brasileiros, que envolvem gestores, usuários, prestadores e trabalhadores do SUS e no Brasil inteiro somos as forças vivas da comunidade que podem decidir o rumo de uma eleição.

Comprometidos com mais e melhor Saúde de nossa população!

Conselho Nacional de Saúde"

Senhor presidente!

Aproveito a oportunidade para dizer que - atendendo a essa recomendação do Conselho Nacional de Saúde, e por iniciativa da Frente em Defesa do Sistema Único de Saúde, que vem sendo desencadeada e incentivada pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo - faremos realizar no próximo dia 20, no Auditório Franco Montoro, um ato em defesa do Sistema Único de Saúde.

Para tanto, chamo à participação os candidatos majoritários e proporcionais não só à Prefeitura de São Paulo, mas aos demais 644 municípios que compõem o estado de São Paulo. Chamo ainda os deputados estaduais e federais eleitos por São Paulo e representantes da sociedade civil, associações, entidades e movimentos que se perfilaram durante todos esses anos em defesa do direito universal a uma saúde pública de qualidade.

Assim, reitero o convite a todas as senhoras, senhores e, especialmente, aos deputados estaduais para que, no dia 20 de setembro, a partir das 9 horas, participemos desse ato em defesa do Sistema Único de Saúde.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Feliciano Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio.

O SR. MARCOS DAMASIO - PR - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, estudantes que nos acompanham nesta tarde, telespectadores da TV Assembleia, muitas vezes temos sido críticos do governo de São Paulo, na figura do governador Geraldo Alckmin.

Quantas vezes tivemos a oportunidade de vir a esta tribuna para reivindicar reajuste salarial, melhores condições de trabalho e para denunciar uma série de irregularidades no estado de São Paulo, que é um Estado muito grande e cheio de problemas?

Sempre digo que as coisas boas também precisam ser trazidas a esta tribuna. Na última sexta-feira, dia 09 de setembro, estive com o governador Geraldo Alckmin em Mogi das Cruzes, cidade em que resido, para entregar as chaves de 600 apartamentos, 600 unidades habitacionais do programa "Minha Casa Minha Vida", em uma parceria da Prefeitura de Mogi das Cruzes com o Governo do Estado de São Paulo e com o governo federal. Lá estava inclusive o presidente da Caixa Econômica Federal.

Foi uma manhã bastante festiva. A alegria estava estampada no semblante das famílias. O sonho da casa própria é um desejo de tantos brasileiros e brasileiras. Então, participar dessa solenidade, compartilhando com as famílias esse momento tão especial de suas vidas, foi uma alegria, um prazer e uma satisfação muito grande para mim, como representante da região do Alto Tietê e, especificamente, da cidade de Mogi das Cruzes, onde resido.

Venho aqui registrar o meu agradecimento à parceria feita pelo Governo do Estado de São Paulo e pelo governador Geraldo Alckmin, que tem sido muito presente na nossa cidade. Não posso ser injusto nesse sentido. Nós reivindicamos os nossos direitos e as nossas emendas parlamentares que, até agora, foram pouco liberadas. Neste período eleitoral, elas nem serão, mas depois desse período também estaremos aqui, reivindicando o nosso direito das emendas parlamentares. De uma maneira ou de outra tenho de reconhecer que o governador tem sido um grande parceiro da minha cidade.

Este ano de 2016 o governador esteve em Mogi das Cruzes cinco vezes e nas cinco visitas acompanhei Sua Excelência. Já esteve presente entregando novas viaturas para a Polícia Militar e a Polícia Civil, inaugurando a nova sede da seccional da Polícia Civil de Mogi das Cruzes, recentemente esteve presente no início das obras de limpeza e desassoreamento do Rio Tietê, que começa na cidade de Mogi das Cruzes, esteve também no início de uma obra importantíssima para a cidade: a avenida que vai ligar a cidade de Mogi das Cruzes a Suzano, um trecho do rodanel. Todas as vezes que pudemos contar com a sua presença na cidade foi para anunciar coisas boas, para anunciar obras, serviços, benefícios. Então tenho de ser justo e agradecer publicamente, da tribuna desta Casa, esta parceria, este apoio do governador Geraldo Alckmin à cidade de Mogi das Cruzes e região do Alto Tietê. Sua Excelência esteve também na cidade de Suzano recentemente entregando parte da reforma da nova estação da CPTM.

Então a minha região, mesmo em tempos de dificuldades - é tão difícil hoje você falar em realização de obras importantes diante da crise econômica, da crise financeira e política que o País vem atravessando, um período muito crítico na nossa história, talvez uma das piores crises que tivemos a infelicidade de presenciar - tem conquistado coisas importantes para a sua população e nesse sentido temos de fazer justiça e elogiar.

Portanto, na tarde de hoje venho agradecer, mais uma vez, o governador Geraldo Alckmin, que já se comprometeu a voltar à cidade de Mogi das Cruzes no mês de novembro para entregar o novo Fórum da cidade de Mogi das Cruzes no distrito de Braz Cubas, o mais populoso da cidade, com 120 mil habitantes, também uma reivindicação dos advogados e de todo mundo que milita na área jurídica. A inauguração está prevista para o mês de novembro. Também serão entregues até dezembro mais 1240 apartamentos do Minha Casa Minha Vida e aí não posso ser injusto.

Devo dizer que em Mogi das Cruzes um programa iniciado no governo do PT, no governo Lula e no governo Dilma, que deu sequência ao programa Minha Casa Minha Vida, um programa reconhecido no País todo, um programa que deu muito certo, beneficiou milhões e milhões de brasileiros, de famílias. Então o Minha Casa Minha Vida se fez presente na cidade de Mogi das Cruzes com a construção de 10 mil unidades. Serão 10 mil apartamentos do Minha Casa Minha Vida somente na cidade de Mogi das Cruzes. Tenho de fazer esse reconhecimento e agradecimento em nome da população ao governo federal, ao governo do estado de São Paulo e à Prefeitura de Mogi das Cruzes.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhores funcionários, assessores da Assembleia Legislativa, aqueles que nos assistem pela TV Assembleia, policiais militares presentes, público presente, diariamente venho à tribuna solicitar do senhor governador apoio ao funcionalismo público, em especial os policiais militares, que vivem uma fase difícil, já há três anos sem reajuste. Temos tido problemas sérios diariamente não só na Segurança, mas na Saúde, na Educação e parece que o Estado não se apercebe disso. Não nos dá um retorno, não apresenta uma proposta, não se mostra pronto para conversar com o funcionalismo e isso nos preocupa muito porque estamos praticamente em meados do mês de setembro e nada acontece neste estado, aliás, nada acontece nesta Casa. Depois que voltamos do recesso, não aconteceu nada, pois a Casa está parada. Viemos aqui todos os dias falar às moscas, e nada acontece aqui. Assim está São Paulo e, creio, o Brasil. É uma situação triste e vergonhosa, porque enquanto a população está passando, com uma série de problemas, estamos parados aqui.

É muito complicado isso, muito feio. E os motivos são os mais variados. Alguns falam que é devido às campanhas municipais. Não sei o que isso tem a ver conosco. Quem for candidato a prefeito, que peça licença e vá fazer sua campanha. O fato de apoiarmos um vereador ou outro não nos impede de cumprir nossas obrigações parlamentares. Fomos eleitos para trabalhar.

Outra desculpa é a CPI da Merenda, na qual houve hoje essa bagunça toda, essa pouca vergonha. Mais uma vez, tivemos os mesmos indivíduos que se dizem estudantes e não o são. São os mesmos que tumultuaram esta Casa e invadiram este plenário, apoiados por deputados cuja intenção é justamente conturbar, e não resolver o problema. Viram que, com a queda da presidente Dilma ficaram sem espaço na política, e agora procuram um motivo para apontar o dedo para os outros. É aquela história: o macaco senta em cima do rabo e quer apontar para o rabo dos outros. Ao invés de procurar resolver os problemas, é um apontando o dedo para o outro.

Trazem um bando de desordeiros para esta Casa, para que não resolvamos nada, e promovem essa bagunça que vimos aqui hoje. Mais uma vez, a Polícia Militar é obrigada a agir e é criticada por ser violenta, desprezada, e por aí vai... Eu estava em casa e, graças a Deus, acompanhei pela imprensa essa bagunça toda. Vi os mesmos indivíduos que já estiveram aqui dentro e se dizem estudantes. Na última vez em que estiveram aqui, prendemos dois desses indivíduos, que não eram estudantes coisa nenhuma. Eram desordeiros profissionais, que ganham para fazer isso. Não ganham só o lanche de mortadela, mas dinheiro também. Vêm aqui conturbar.

Temos aqui a foto da cabo Vânia, policial militar agredida. Agrediram mulheres. Esses são os indivíduos que vêm falar em direitos aqui. Agridem mulheres, agridem policiais e vêm falar em direito. É muito interessante isso. E o pior é que muitos deputados batem palma para louco dançar. Quem bate palma para louco, dança junto. Estamos cansados disso. Esta Casa, em vez de trabalhar, fica promovendo esse tipo de desordem. E a população fica assistindo a esse circo armado aqui.

É vergonhoso para todos nós deputados o que está acontecendo nesta Casa: essa pouca vergonha, essa inércia da Assembleia Legislativa. Não produzimos nada neste segundo semestre, nada. É uma vergonha recebermos nosso salário não fazendo nada. Eu cumpro minha obrigação: diariamente estou nesta Casa. Posso falar também por alguns deputados presentes. Cumprimos nossa obrigação, estamos em plenário, ficamos na Casa até 20, 21 ou 22 horas, todos os dias. Mas o resultado do nosso trabalho - os senhores sabem qual é? Nada. Essa estrutura toda montada aqui é para nada.

E ainda vemos o seguinte: deputados querendo apontar o dedo para a Polícia Militar, porque querem se promover através da desordem, em vez de se promoverem através do trabalho. Deveriam ter vergonha na cara e honrar os votos que os trouxeram a esta Casa. Sr. Presidente, quero publicamente me colocar contra tudo que está acontecendo nesta Casa, contra a pouca vergonha a que estamos assistindo neste segundo semestre aqui. Quero dizer que é vergonhoso o nosso desempenho e me colocar junto à Polícia Militar, parabenizando a assistência militar da Assembleia Legislativa, que foi obrigada a trabalhar hoje.

Tivemos policiais agredidos e manifestantes presos. Não são estudantes, mas criminosos. São vândalos, são profissionais da bagunça. Observem: são sempre os mesmos. Peguem as fotos dos últimos eventos e as de hoje para verem. E não adianta deputado vir aqui dizer que não é isso. O deputado que vier aqui dizer que não é isso: tome vergonha na cara e veja o que está produzindo nos últimos meses. É uma vergonha o nosso desempenho para o estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, primeiramente eu gostaria de saudar a honrosa presença dos alunos e dos professores da escola Paulino Nunes, da região de Parelheiros, na região da Casa Grande.

Quero registrar, inclusive, que já fui professor do Paulino, dei aula no antigo curso do magistério, que não existe mais, já foi extinto. É uma honra receber vocês, que estão conhecendo a Assembleia Legislativa, tendo uma aula de cidadania e do funcionamento de um dos poderes do Estado, que é o Poder Legislativo.

Sejam bem vindos, parabéns aos professores que tiveram a iniciativa de promover essa visita.

Gostaria, presidente, de fazer um pronunciamento sobre o piso nacional salarial dos professores, que está em risco por conta das medidas tomadas pelo presidente Temer, sobretudo pela PEC 241, que foi abordada há alguns minutos pelo deputado Carlos Neder. Ela vai prejudicar imensamente a Saúde, mas também a Educação.